

O CONCEITO DE PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES ACERCA DOS CURRÍCULOS

Luis Guilherme Maturano

guilhermematurano@usp.br¹

Andrea Coelho Lastória

lastoria@ffclrp.usp.br²

Resumo

Este trabalho refere-se a uma pesquisa acadêmica no âmbito de Mestrado no programa de Pós-Graduação em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). A pesquisa foi impulsionado a partir de questionamentos que emergiram por meio de práticas pedagógicas sobre Paisagem elaboradas no decorrer da profissão docente na disciplina de Geografia. O conceito de Paisagem, considerado um dos mais importantes à ciência geográfica bem como na Geografia Escolar, encontra-se explicitado nos principais referenciais curriculares da escola básica brasileira, justificando assim, o valor de sua análise. Assim, apontamos como principal objetivo desta pesquisa descrever e analisar os conceitos de Paisagem presentes nos documentos curriculares oficiais das esferas federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, selecionamos para análise os referenciais curriculares de Geografia baseados nos seguintes documentos: PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), a BNCC, o "Programa São Paulo Faz Escola" e o Referencial Curricular de Ribeirão Preto – SP. Compreendemos que para atingirmos os objetivos deste estudo seria importante utilizarmos, dentro da Metodologia, a abordagem qualitativa. Além do levantamento bibliográfico elaborado com o intuito de sustentar o corpo teórico desta pesquisa, realizamos também uma análise documental, buscando possíveis associações existentes entre a construção do conceito de Paisagem dentro da história do pensamento geográfico, e o modo como tal conceito está explicitado nos documentos curriculares oficiais. A partir do desenvolvimento e análise de dados empreendido nesta dissertação, aprontamos os seguintes resultados: a pertinência do conceito de Paisagem à Ciência Geográfica e à Geografia Escolar; entendemos que o 6º Ano é a principal etapa escolar ao desenvolvimento do conceito de Paisagem; todos os Currículos analisados apontam o conceito de Paisagem como de fundamental relevância; preocupação com o tratamento dado pela BNCC ao conceito de Paisagem, dificultando a orientação ao trabalho do professor; preocupação quanto a operacionalização do Currículo;

¹ Aluno do programa de Pós-Graduação em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Este trabalho refere-se a uma pesquisa acadêmica em nível de Pós-Graduação (Mestrado).

² Professora do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP).



e a aproximação da Geografia Francesa (tradicional) e Geografia Crítica nos Currículos oficiais.

Palavras-chave: Paisagem, Currículo, Ensino de Geografia.

Introdução

O presente trabalho de investigação, voltado à área de Educação, mais especificamente do Ensino de Geografia, tem o conceito de Paisagem como foco de nosso maior interesse, sendo esse explicitado nos principais referenciais curriculares da escola básica brasileira.

O surgimento do desejo de aprofundar tal temática já foi, de um jeito ou de outro, iniciado e averiguado na elaboração do trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Geografia) intitulado “O processo de produção da ciência geográfica: análise teórico-metodológica”³.

Investigar a história do pensamento geográfico nos deu a oportunidade de pensarmos a linha teórica que gostaríamos de trabalhar na formação geográfica dos alunos.

Por meio desse percurso notamos que a maneira como propomos o Ensino de Geografia aos alunos durante os quase dez anos como docente requereu muito estudo e reflexão que fizeram das práticas pedagógicas e, principalmente dos saberes dos alunos, um norte na construção dos (des)caminhos da profissão.

Os saberes dos alunos, sobretudo no estudo da Geografia, revelam aspectos interessantes que demandam observação e análise, contribuindo para o desenvolvimento de práticas docentes e, conseqüentemente, para o próprio aprendizado dos alunos.

Dentro dessa perspectiva de Educação, surgiram indagações no mínimo curiosas, observadas por meio de uma atividade diagnóstica da qual temos costume de realizar em sala de aula, elaborada dentro de uma sequência didática, envolvendo o tema Paisagem para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Tal atividade consiste na elaboração de um desenho, seguida de uma atividade escrita, que visa avaliar o conceito de Paisagem que os alunos possuem.

³ Sob a orientação da Prof. Ms. Vera Lúcia Santos Abrão, apresentado e defendido em seção pública, no ano de 2009, no Centro Universitário “Barão de Mauá”.

Percebemos que tanto nos desenhos quanto na escrita cometida pelos alunos representando a ideia do conceito de Paisagem tinham, em grande parte, características semelhantes, ocasionando um “bom desconforto” para verificação.

A partir daí, muitas hipóteses surgiram e o que eram inquietações de um professor tornaram-se um estudo que propõe, entre outras situações, colocar o aluno também como possibilidade de objeto de pesquisa.

Sabemos que os momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas durante a carreira docente são muito restritas. Observamos por meio de leituras e da própria experiência na graduação que o espaço dedicado no currículo das instituições superiores para disciplinas que tratam do saber pedagógico são, no mínimo, discutíveis.

Queremos ressaltar que, assim como esta pesquisa revela valores sobre a prática do Ensino, outras tantas necessitam aflorar a fim de que a profissão docente seja tecnicamente apreciada.

Diante disso, a preocupação com a formação continuada dos profissionais da Educação é outro tema que precisa constantemente ser abordado.

Todavia, ressaltamos que existem diferentes formas dos docentes buscarem melhorias no saber pedagógico, cada qual em suas especificidades. Uma delas, a participação em grupos de pesquisa, nos fez (re)criar o sentido da escolha pela carreira docente nos possibilitando, ao mesmo tempo, uma reflexão contínua sobre a profissão, bem como o apoio na base teórico-metodológica desta pesquisa.

Não obstante disso, a busca pela investigação no âmbito de pós-graduação em Educação teve como inspiração e suporte o Grupo ELO (Grupo de Estudos da Localidade), vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (LAIFE), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), que tem como principais objetivos a pesquisa e a formação de professores, entre outros.

Nesse sentido, é importante destacarmos aqui três projetos de pesquisa coletiva desenvolvidos pelo referido grupo, sendo eles o “Atlas Escolar Municipal Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto – SP⁴”, uma coletânea de práticas docentes intitulada “Elos da

⁴ Versão em CD-Rom- ISBN 978-85-85367-03-9, impressa e on-line, disponível em: <http://www.ffclrp.usp.br/divulgacao/atlasrp/fscommand/setup.exe> .



cidadania: localidade, escola e ação⁵” e a mais recente publicação, um “Almanaque de espaços não formais de ensino da região metropolitana de Ribeirão Preto – SP⁶”.

O primeiro, desenvolvido em parceria com outras instituições, dentre elas a prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e o Centro Universitário “Barão de Mauá”, teve como escopo desenvolver um Atlas Escolar digital que mergulhasse, entre outros aspectos, na Localidade.

O segundo, um livro com uma compilação de práticas educativas de professores, que como tantos outros, promovem experiências diferenciadas e, muitas vezes, exitosas. Práticas essas específicas e adequadas a seu público, despertando a curiosidade e estimulando os discentes no processo educativo.

Ressaltamos que tais projetos contribuíram para nossa prática docente, respaldando nosso trabalho e nos possibilitando avançar ainda mais nesse saber.

Já o Almanaque, é uma publicação que reúne professores/investigadores, abertos as mais recentes contribuições de trabalhos interdisciplinares, desafiados a criar possibilidades a outros profissionais da Educação, por meio de espaços não formais de ensino, a ressignificarem suas práticas docentes.

Ainda defendemos que a pertinência do tema dessa dissertação, além de contribuir para a área da Educação, especificamente do ensino de Geografia, tem relevância social, pois trata de nortear o aluno a perceber novas perspectivas sobre o conceito de Paisagem, de modo a aprimorar sua própria observação e reflexão crítica a respeito das paisagens do seu cotidiano em que está inserido.

A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada; dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada. Nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado. A percepção não é ainda o conhecimento, que depende de sua interpretação e esta será tanto mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomar por verdadeiro o que é só aparência (SANTOS, 1988, p. 21).

Diante das percepções das práticas apontadas anteriormente constituídas pela experiência docente, definimos como questão central da presente pesquisa: Qual o lugar do conceito de Paisagem nos principais referenciais curriculares do Brasil?

⁵ Livro que reúne práticas pedagógicas de professores participantes ou convidados do Grupo ELO.

⁶ Almanaque que apresenta potentes práticas pedagógicas, valorizando espaços não formais de ensino.

Em sequência, definimos como **objetivo geral** da pesquisa, descrever e analisar os conceitos de Paisagem presentes nos documentos curriculares oficiais das esferas federal, estadual e municipal.

Os **objetivos específicos** estabelecidos são: Estabelecer comparações entre os conceitos de Paisagem apresentados nos referidos documentos oficiais; Refletir sobre as relações entre o conceito de Paisagem e o Ensino de Geografia.

Tendo em vista tais objetivos, o desenvolvimento da dissertação estrutura-se em quatro seções dos quais destacaremos a seguir.

Desenvolvimento

Na seção 1, apresentamos nosso referencial teórico, com enfoque no conceito de Paisagem. Expomos um breve percurso sobre a história do pensamento geográfico, destacando a formação de correntes que influenciaram na construção dos principais conceitos da Geografia.

Tratando-se de um elemento chave tanto para a Ciência Geográfica bem como para a Geografia Escolar, o conceito de Paisagem foi investigado dentro de algumas das principais correntes do pensamento geográfico.

Ainda nessa seção, discutimos a importância da reflexão sobre o Ensino, sobretudo o ensino de Geografia. Essa reflexão tem como pressuposto a concepção de que a escola é um espaço na produção de saberes.

O saber científico produzido tem características peculiares que devem ser consideradas. Também assim, os saberes produzidos no âmbito escolar propõem considerações específicas, pois envolvem perspectivas de diferentes atores envolvidos neste processo como, por exemplo, o professor e o aluno.

Além disso, o currículo é outro elemento importante a ser considerado dentro da lógica constitutiva dos saberes escolares. “A relação entre uma ciência e uma matéria de ensino é complexa: ambas formam uma unicidade, mas não idênticas” (CAVALCANTI, 1998, p. 9).

Vale ressaltar, dentro desse aspecto, a discussão proposta por Chevallard (1991) sobre o conceito de “*transposição didática*”, em que destaca que “o saber-tal-como-é-ensinado, o saber ensinado, é necessariamente distinto do saber-inicialmente-designado-como-o-saber-que-deve-ser-ensinado, o saber a ensinar”.



Tomando alusão de que o saber científico sofre um processo de transformação ao se tornar um conhecimento ensinável no espaço escolar, evidenciamos nesta pesquisa a importância do papel do aluno como parte essencial na construção do Ensino.

Por se tratar da análise sobre o conceito de uma determinada área do conhecimento, voltar o olhar para o currículo é uma tentativa de suporte do qual consideramos ser fundamental à essa pesquisa.

Nessa perspectiva, na seção 2, dedicada ao referencial metodológico, compreendemos que para atingirmos nossos objetivos seria importante utilizar a abordagem qualitativa de pesquisa.

Além do levantamento bibliográfico elaborado com o intuito de sustentar o corpo teórico desta pesquisa, realizamos também uma análise documental, buscando possíveis associações existentes entre a construção do conceito de Paisagem dentro da história do pensamento geográfico, e o modo como tal conceito está explicitado nos documentos curriculares oficiais.

No entendimento da pesquisa adotada, salientamos que, assim como descrevem Lüdke e André (1986, p. 01-02),

[...] é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas.

Salientamos que mesmo nossa pesquisa não tendo como principal foco o ambiente escolar, temos a preocupação em apontar que é do convívio, no dia a dia escolar, que muitas reflexões são apresentadas e/ou servirão como inspiração para esta e outras novas investigações.

Sobre a importância da investigação que permeia o ambiente de estudo da pesquisa, Bogdan e Biklen (1994, p. 48) salientam que:

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de

ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos, como no caso de registos oficiais, os investigadores querem saber como e em que circunstâncias é que eles foram elaborados.

Contudo, na seção 3, apresentamos um breve histórico sobre os documentos oficiais curriculares, seus marcos regulatórios e objetivos, sendo eles: PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o “Programa São Paulo Faz Escola” e os Referenciais Curriculares do município de Ribeirão Preto - SP.

Na última seção, apontamos algumas reflexões a partir dos dados coletadas em nossa bibliografia bem como na análise documental dos referenciais curriculares, verificamos o modo como o conceito de Paisagem é apresentado nos documentos oficiais, além de refletirmos sobre sua abordagem em sala de aula.

Considerações Finais

Remetendo-se ao que colocamos desde o início desta pesquisa, analisar o conceito de Paisagem por meio de documentos curriculares oficiais trouxe não só a oportunidade em repensarmos o Ensino de Geografia, mas outros aspectos relevantes à Educação.

Vimos desde o início que a concepção do conceito de Paisagem na história do pensamento geográfico foi constituindo-se a partir das estruturas vigentes em cada momento histórico.

Ainda dentro do percurso da chamada Geografia Tradicional, notamos que as percepções filosóficas apreendidas foram dando um caráter naturalista ao conceito de Paisagem.

Tanto a escola alemã quanto a escola francesa alicerçaram-se em conhecimentos positivistas, em que a observação e descrição direta de objetos e fenômenos partem do pressuposto que a realidade somente explica-se pela aparência, pelos aspectos visíveis e mensuráveis, considerando a Geografia, por muito tempo, como uma ciência que deveria estudar os fenômenos físicos da Terra.



Nesse sentido, vimos que o conceito de Paisagem inicialmente atribui à Natureza uma relação intrínseca. Relatos de viagens, observações e registros botânicos, entre outros, deram suporte à aproximação do termo Paisagem como uma visão naturalista de análise da realidade.

Não só na estrutura do conceito quanto à história do pensamento geográfico, mas também na Geografia Escolar, a Paisagem foi sendo elaborada a partir da descrição dos lugares.

Assim, quando dissemos que esta pesquisa emergiu da nossa experiência como docente, foi exatamente por observarmos que a maioria dos alunos quando reproduzem o que entendem pelo conceito de Paisagem, na maior parte dos casos, associam o termo à Natureza.

Reforçando tal ideia, em pesquisa realizada com alunos de 5ª e 6ª séries, Cavalcanti (2011, p.49), revela que para a maioria dos entrevistados “paisagem lembra um lugar bonito”, avigorando a ideia de paisagem estereotipada.

Salientamos que houveram tentativas dentro da história do pensamento geográfico em dar outros sentidos ao termo Paisagem, buscando ressignificar a relação do homem com a natureza, possibilitando construir novos entendimentos.

Ao analisarmos os currículos oficiais entendemos que este percurso construído na elaboração do conceito de Paisagem percorreu também a preparação do mesmo no ambiente escolar.

Ou seja, observamos na leitura destes documentos a preocupação do Ensino de Geografia tentando reelaborar a visão do aluno quanto ao entendimento do conceito.

Destacamos que todos os documentos analisados trazem em sua estrutura histórica de elaboração uma grande aproximação aos ideários neoliberais de Educação inseridos no Brasil após a redemocratização política com o fim do período ditatorial.

Nesse sentido, verificamos que nos documentos curriculares o conceito de Paisagem é tratado de modo semelhante, com exceção a BNCC, pois o documento não revela a bibliografia utilizada como referência em sua construção, além de não apresentar uma definição clara do conceito, dificultando nossa comparação com os demais documentos.

Todos os referenciais curriculares trazem o conceito de Paisagem como estrutura essencial ao conhecimento da Geografia, garantindo a validade e importância desta ciência e deste conceito à todos os alunos.

As divergências que encontramos nos currículos quanto aos principais conceitos da Geografia a serem trabalhados, demonstra a preocupação destes documentos com as constantes mudanças no ensino.

De acordo com Pontuschka (2009, p. 86),

[...] a formulação dos objetivos e conteúdos nos currículos e programas das disciplinas escolares mudou seu foco central: do processo de ensino e da atuação o professor para os processos de aprendizagem do aluno, tomado em sua dimensão individual e coletiva, assim como cognitiva, social e cultural.

Analisando tais documentos compreendemos que o 6º ano do ensino fundamental é a etapa escolar definida como sendo prioritária no trabalho com o conceito de Paisagem.

Na maior parte das escolas brasileiras, o 6º ano é a etapa em que o professor especialista em Geografia passa a atuar.

Isso explica, de certo modo, a preocupação em desenvolver a partir do 6º ano os principais conceitos da Geografia, dentre eles a Paisagem.

Este fato evidencia-se sobretudo pelo fato de pesquisas comprovarem que “muitos professores que atuam nos anos iniciais não foram alfabetizados em Geografia”, chegando ao final dos anos iniciais do ensino fundamental “sem a construção das noções e das elaborações conceituais que compreenderia tal alfabetização” (CASTROGIOVANNI, 2012, p. 11).

Outra situação que devemos pontuar é que a BNCC, atual documento curricular norteador da educação básica brasileira, apresenta situações que dificultam o entendimento do professor quanto a orientação de seu trabalho.

A falta de definição dos conceitos a serem ensinados na Geografia, em conjunto com a não transparência das referências utilizadas na elaboração do documento, reflete não apenas um retrocesso, mas uma preocupação quanto ao futuro da garantia desta disciplina como elemento curricular.

Nossa preocupação não se materializa somente quanto ao futuro do ensino de Geografia na educação básica, mas também quanto a garantia e desenvolvimento de pesquisas no campo educacional.



Outra preocupação do qual concordamos são com as lacunas quanto à “operacionalização destes currículos relacionadas as políticas de avaliação externa, às gestões centralizadas dos sistemas de ensino e as condições de trabalho do professor (LASTÓRIA, 2014, p. 165).

Sabemos que a qualidade da Educação de qualquer país parte do conjunto de bons investimentos na área da pesquisa e do ensino e que qualquer impacto, por mais simples que possa parecer, seja no campo acadêmico, seja na sala de aula, pode comprometer a garantia do direito a uma educação pública e gratuita.

Dentro desta perspectiva, esperamos que esta pesquisa contribua no esclarecimento da importância de seguirmos na construção de mais conhecimento sobre a profissão docente, sobre os currículos que norteiam os conteúdos educacionais do país e sobre o Ensino de Geografia e os caminhos possíveis para que a disciplina cumpra seu papel nas escolas.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, M.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora LDA, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.



CHEVALLARD, Y. **La Transposicion Didactica:** Del saber sabio al saber enseñado. Argentina: La Pensée Suavage, 1991.

LASTORIA, A. C. et al. **Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto.** 2008. 140 p.

_____. **Almanaque de espaços não formais de ensino da região metropolitana de Ribeirão Preto – SP.** Ribeirão Preto: FFCLRP / USP, 2019.99 p. : il. E-book: PDF

_____. **Elos da cidadania:** localidade, escola e ação. Ribeirão Preto, SP: FFCLRP/USP, 2014. 184p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da geografia. Hucitec.São Paulo 1988.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Estado de São Paulo:** Ciências Humanas e suas tecnologias. Coordenação Geral, Fini, M. I.; Coordenação de área, Miceli, P. 1. Ed. Atual. São Paulo: SE, 2012. 152 p.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Básico do Ensino Fundamental de Geografia.** Ribeirão Preto: [s.n.], 2011. Versão preliminar.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular:** Ensino Fundamental – Anos Iniciais / Coord. Maria Ângela S. Sordi Marchi – Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Educação, 2011.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular:** Ensino Fundamental – Anos Finais / Coord. Luciana Menna Barreto Gasparine – Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Educação, 2017.